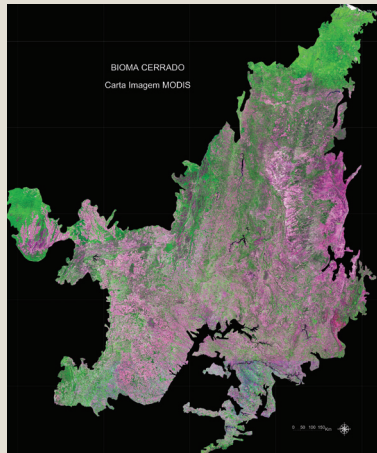


morte do comendador, à Abolição da Escravatura e à Proclamação da República. Rotas comerciais foram deslocadas, fazendo com que a então próspera cidade perdesse o status de centro mercantil, chegando ao século XX com a economia estagnada, baseada principalmente no gado de corte.

O tempo cumpriu seu papel e desfez a senzala e oficinas, muros e estábulos, sobrando, por determinação da família, o belo casarão, sede da fazenda, com a casa, capela, varanda e o pátio do antigo engenho abrigados por um vasto telhado de duas águas de grandes telhas de barro. Devido à histórica importância, a casa e suas dependências foram tombadas em 1965.

Com a construção de Brasília e o incremento do turismo em Pirenópolis, a fazenda Babilônia se tornou, gradativamente, referência histórica e, desde 1997, por iniciativa da atual proprietária, foi aberta à visitação. Hoje, a fazenda Babilônia, além de trabalhar com pecuária, mantém o belo casarão, que preserva ainda cerca de 80% de sua originalidade, com grossas madeiras expostas, a capela, o pequeno museu de objetos antigos, sua história e o seu fabuloso café colonial, que a fazem a mais representativa fazenda histórica de Goiás, sendo objeto de estudo para teses de graduação e mestrado, pesquisas na área de arqueologia e história, destino de grupos de estudantes de todos os níveis, do médio ao superior, nas áreas de arquitetura, história, cultura e gastronomia.

Telma Lopes Machado é descendente dos antigos proprietários da fazenda Babilônia.
telmafazendababilonia@yahoo.com.br



LAPIG

Uma década de monitoramento ambiental

Desde 1995, o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig) da Universidade Federal de Goiás (UFG), vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), contribui de forma decisiva com o desenvolvimento acadêmico e científico do país, através de pesquisas ambientais realizadas em nível de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado), vinculadas ao estudo de ecossistemas por meio do sensoriamento remoto e de análises espaciais.

A partir da última década, porém, com o advento de novas técnicas de geoprocessamento e de sensores orbitais, o laboratório passa a responder pelo monitoramento da cobertura vegetal e do uso do solo em grandes biomas, como o Cerrado e a Amazônia. Um desses sensores é o Modis (Moderate Resolution

Imaging Spectroradiometer), com o qual é possível cobrir grandes extensões territoriais, com poucas cenas e elevada frequência de imageamento. Atualmente, dentre as principais pesquisas do Lapig, destaca-se o levantamento dos desmatamentos em todo o Cerrado (uma área de 2 milhões de km², presente em mais de 10 estados brasileiros), realizado através do projeto Siad (Sistema Integrado de Alerta de Desmatamentos) – como mostra a figura 1 – , do qual são geradas análises de cunho físico, ecológico e socioeconômico. Outros projetos, conduzidos especificamente para esse bioma, envolvem a análise dos impactos da conversão do uso da terra sobre os recursos hídricos da região, o mapeamento e a caracterização biofísica de áreas de pastagens cultivadas, a caracterização das áreas desmatadas (expansão de áreas agrícolas), monitoramento de queimadas/precipitação, além de estudos relacionados com a modelagem de cenários futuros para o Cerrado, em termos da ocupação antrópica e da respectiva governança ambiental. Uma grande base de dados geográfica pode ser acessada de forma online através do portal do laboratório na internet (www.lapig.iesa.ufg.br), com a disponibilização gratuita de mapas, imagens de satélite, artigos científicos, dissertações, teses e notícias.

Manuel E. Ferreira
Email: manuel@iesa.ufg.br

Ivonaldo F. Duarte
Email: von_naldo@yahoo.com.br